

Reginaldo Azevedo/Divulgação



'Que Tal o Impossível?',
coreografia inspirada em
canção de Itamar Assumpção

Dança brasileira se expõe ao mundo

Em sua 24ª edição, o Dança em Trânsito cria vitrine internacional para artistas do país

O Dança em Trânsito completou 24 edições sem nunca ter sido um festival apenas de palcos. Fundado em 2002 por Giselle Tápias e Flávia Tápias, ele circula por cidades grandes e pequenas, ocupa praças, promove residências, forma plateia. Neste ano, no entanto, dá um passo diferente: transforma o Rio numa vitrine da dança brasileira para o exterior. A iniciativa se chama "Cena Brasil" e coloca 20 companhias e artistas de 10 estados sob o olhar de programadores, curadores e diretores de festivais da França, Espanha, Itália, Eslovênia, Bulgária, Luxemburgo, Coreia do Sul e Uruguai.

A programação vai de 4 a 11 de agosto, no Espaço Tápias, teatros Carlos Gomes, Nelson Rodrigues e João Caetano e, no domingo, gratuitamente, na Praça Mauá. "A vinda desses programadores abre uma nova e importante perspec-

tiva ao intercâmbio internacional que já promovemos no Dança em Trânsito ao longo dos anos, criando uma ponte direta entre os festivais de diferentes partes do mundo e a produção de dança contemporânea no Brasil, tão diversificada em linguagem, origem e influências, mas muitas vezes sem acesso ao circuito internacional", destaca Giselle Tápias, que assina a direção artística e curadoria ao lado de Flávia.

Há dança afro-contemporânea, como "Em suas marcas", da Cia Corpus Entre Mundos (DF), e "Ekesa Sanko", de Dilo Paulo (Brasília), que narra a jornada de um herói em busca de raízes ancestrais. E também reflexão sobre colonização em "Triz", de Bruno Cezario, e sobre identidade capilar em "Entre fios",

solo de Sarah Raquel (Campinas). Paulo Caldas, do Ceará, traz "Deriva 72", inspirado em "Not I", de Samuel Beckett, no qual a bailarina Carolina Wichoff — 53 anos, 45 de trajetória, artroses avançadas, próteses nos quadris e uma placa metálica no punho — transforma limitações físicas em novos modos de movimento. Um corpo que argumenta contra qualquer ideia de ideal.

A Cisne Negro Cia de Dança (SP) apresenta "Que tal o impossível", obra do coreógrafo Jorge Garcia inspirada na música homônima do compositor Itamar Assumpção, falecido em 2003. Sua filha, Anelis Assumpção assina a curadoria musical e, ao lado da irmã Rubi, participa com sua voz na montagem, um cruzamento entre dança e canção

popular.

O Grupo Tápias, companhia associada ao festival desde as primeiras edições, celebra vinte anos do solo "5 coreógrafos e 1 corpo" no dia 7, com releitura de Flávia Tápias. A obra original foi escrita à dez mãos por Stéphanie Thiersch (Alemanha), Rami Levi (Israel), Tomás Lebrun (França), Pol Coussemont (Bélgica) e Paulo de Moraes (Brasil) — um modelo de coprodução internacional que o festival cultivou desde o início e que agora, com o "Cena Brasil", inverte a direção: em vez de trazer o de fora para cá, expõe o daqui para o de fora.

O domingo na Praça Mauá mantém a marca de abrir a dança contemporânea para a cidade. Sete espetáculos ao ar livre começam



'Todos os Mundos', da
sul cia sul-coreana Lee
K Dance

pelo Bloco Turbilhão Carioca, fundado em 2007 por batuqueiros de oficinas de percussão do Rio, que adapta ritmos brasileiros — do frevo ao funk — para uma bateria de escola de samba. Vem depois o ROTAS Cena Brasil, residência conduzida por Flávia Tápias a partir das matrizes indígena, africana e plural que constituem o país, e fecha com o resultado da residência do esloveno Iztok Kovac.

Criado em 2002, o festival já apresentou mais de 1.290 espetáculos, com cerca de 150 companhias de 22 países, em 43 cidades, para mais de 100 mil espectadores. Integra o Ciudades Que Danzan, rede de 41 cidades. Encerra no dia 11, no Teatro Carlos Gomes, com a coreana LEE K Dance Company e "Hiya – All the worlds", obra inspirada na palavra hebraica que significa "reviver" e que expande a dança para além do corpo humano, incorporando objetos e a maquinaria do teatro à coreografia. Um fecho que sintetiza o espírito da edição: abrir, expandir, fazer circular.

SERVIÇO

24º DANÇA EM TRÂNSITO

De 4 a 11/8

Espaço Tápias (Av. Armando Lombardi, 175, Barra da Tijuca), Teatro Municipal Carlos Gomes, Teatro Nelson Rodrigues, Teatro João Caetano e Praça Mauá. Ingressos populares; apresentações na Praça Mauá são gratuitas.

Programação completa: www.dancaemtransito.com.br